

Nova greve da Atlânticoline a partir de Terça-feira

A Atlânticoline, empresa responsável pelo transporte marítimo entre ilhas açorianas, informou divulgou os serviços mínimos fixados tendo em conta o novo pré-aviso de greve dos trabalhadores em março, a quarta paralisação desde dezembro de 2021.

Num comunicado enviado às redações, a empresa pública adianta que o Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Agências de Viagens, Transitários e Pesca (SIMAMEVIP), apresentou um novo aviso prévio de greve na Atlânticoline, de 1 a 31 de Março.

De acordo com a empresa, o Tribunal Arbitral definiu como “serviços mínimos diários” as viagens da Linha Azul Horta/Madalena, das 07:30/17:15, e Madalena/Horta, das 08:15/ 18:00 e, na Linha Verde, as das 09:00, 09:40, 11:15 e 12:50 entre Horta/Madalena, Madalena/Velas, Velas/Madalena, Madalena/Horta, respetivamente.

“As viagens definidas como de serviços mínimos terão a sua realização garantida (naturalmente sujeitas às condições meteorológicas), sendo que todas as demais poderão ou não realizar-se, consoante a adesão dos colaboradores à greve”, lê-se no comunicado.

A empresa recomenda que os passageiros façam as suas reservas e viagens nos horários dos serviços mínimos.

“Ficam assegurados todos os serviços necessários à realização das operações de transporte determinadas por situações de emergência, designadamente de urgência hospitalar, naufrágio, intempérie ou outras situações de força maior, entre as ilhas do Faial, Pico e São Jorge”, explica a Atlânticoline.

A greve na Atlânticoline decorre des-



de Dezembro de 2021, mantendo-se o diferendo entre a empresa pública de transporte marítimo entre ilhas e o Sindicato.

No comunicado, a Atlânticoline diz que, a 3 de Fevereiro, o SIMAMEVIP apresentou uma contraproposta ao proposto pela empresa a 19 de Janeiro.

“Lamentavelmente, a proposta do sindicato, como sempre, gorou por completo as expectativas de uma resolução do diferendo”, pelo facto de ser “proposto um novo aumento do salário base na categoria de marinheiro” e “a redução do limite anual máximo de horas extraordinárias”, observa a empresa.

A Atlânticoline considera que o sindicato “tem agido com má-fé negocial”,

justificando que “sempre que a empresa acede ao aumento proposto, o sindicato propõe mais alterações, mantendo as negociações num constante impasse”.

A empresa refere que recentemente, com a publicação do Decreto-Lei n.º 92/2018 de 13 de Novembro, “os colaboradores agora em greve viram as suas deduções de IRS reduzidas para 0% e as contribuições para a Segurança Social reduzidas para 1,9%”.

O sindicato “exige aumentos salariais fora da razoabilidade”, aponta a empresa.

“É incompreensível, em anos marcados pela crise pandémica, em que se assistiu a uma forte quebra da atividade económica mundial, com despedimentos,

reduções de vencimento e pedidos de lay-off”, acrescenta.

A Atlânticoline adianta ter informado na Terça-feira o sindicato de que, “caso este não aceite, até 2 de Março”, a proposta enviada pela empresa a 19 de Janeiro, vai ser requerida à Direcção dos Serviços de Trabalho “a resolução do diferendo” pelo “procedimento por conciliação”.

A Atlânticoline lamenta também que o Sindicato “não tenha acedido ao pedido da empresa de incluir nos serviços mínimos outras viagens”.

“Aliás, pelo sindicato não existiriam quaisquer viagens, excepto as de emergência. A Atlânticoline lamenta a atitude do sindicato e os graves transtornos que está a causar aos que pretendem utilizar os nossos serviços”, diz a empresa.

O dirigente sindical, Clarimundo Baptista, afirmou que o sindicato “nunca interrompeu as negociações” e “está disposto” a reunir com a empresa.

“Não podemos é ocultar que a empresa usa anualmente 700 horas a mais, quando a lei prevê no máximo 200 horas anuais. A situação não foi criada por nós. O problema chegou quando os trabalhadores pediram aumentos”, sustentou Clarimundo Baptista.

O dirigente sindical responsabilizou ainda “a administração e o gabinete jurídico” da empresa pela actual situação de impasse.

“O sindicato não está a impedir qualquer negociação. Os trabalhadores trabalham muito e ganham mal”, vinco, lamentando que “infelizmente” sejam “os doentes, que fazem a travessia do canal Pico, Faial e São Jorge, aqueles que estão a pagar pela greve”.

Turismo nos Açores volta cair em Janeiro

Segundo o Indicador de Turismo dos Açores, do SREA, as dormidas na Hotelaria Tradicional, no Turismo no Espaço Rural e no Alojamento Local durante o mês de Janeiro de 2022 terão sido cerca de 70 mil.

Trata-se de uma queda em relação ao mês anterior, que já tinha sofrido uma enorme quebra, e um valor ainda longe dos meses de Janeiro antes da pandemia.

Em Dezembro registaram-se pouco mais de 88 mil dormidas, quando nos meses anteriores tinham sido da ordem das centenas de milhares de dormidas.

O Indicador de Turismo tem por objectivo a estimação antecipada do andamento económico do sector do turismo.

O número total de dormidas em alojamentos turísticos nos Açores é estimado e divulgado cerca de três semanas antes da publicação do destaque das Estatísticas do Turismo.

	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22
Levantamentos CA e compras TPA nacionais¹	164 667	150 204	149 798	153 655	176 985	133 240
Levantamentos CA e compras TPA internacionais¹	22 860	15 993	11 275	7 760	6 561	6 085
Passageiros desembarcados em voos internacionais	14 848	10 533	7 571	3 136	5 155	3 331
Passageiros desembarcados em voos territoriais²	79 788	65 059	63 373	47 378	47 109	32 446
Dormidas em alojamentos turísticos³	385 402	301 067	232 166	132 806	88 763	70 000

1. CA – Caixas Automáticas, TPA – Terminais de Pagamento Automático, Unidade: milhares de euros.

2. Voos territoriais: voos que têm origem na Região Autónoma dos Açores e destino no Continente ou na Região Autónoma da Madeira, ou vice-versa.

3. Os valores das dormidas de agosto a dezembro são os divulgados na página do SREA.